

SÁBADO, 10
OUTUBRO

RPSP: SL 64



VERSO PARA MEMORIZAR

“Josafá se pôs em pé e disse: ‘Escutem, povo de Judá e moradores de Jerusalém! Creiam no Senhor, seu Deus, e vocês estarão seguros; creiam nos profetas do SENHOR e vocês serão bem-sucedidos’” (2Cr 20:20).

O Sistema de Posicionamento Global (GPS) ajuda os viajantes a saber onde estão, para onde vão e até oferece alertas contra perigos. Peregrinos espirituais rumo ao Céu também precisam de orientação vinda de um “GPS celestial”. No Antigo Testamento, por meio de seus relatos, orientações, profecias, poesias e cânticos, vários profetas transmitiram ao povo as mensagens do Senhor.

A lição desta semana analisa as descrições do Antigo Testamento sobre os profetas, que nos ajudam a compreender o dom de profecia conforme ele se manifestou na vida de alguns desses servos de Deus.

Como veremos, eles eram pessoas como nós: seres humanos imperfeitos, sujeitos ao medo, à ira e ao desânimo. A vida não era fácil para esses profetas; era marcada por muitos desafios e dificuldades, assim como acontece conosco hoje.

O que, então, podemos aprender com alguns desses servos de Deus especialmente chamados?

Leituras da semana

Tg 5:17, 18; 1Rs 19:1-16; 22:1-14; Êx 15:20; 2Rs 22:11-14; Jr 14:1-15

A humanidade dos profetas

Como vimos na semana passada, o Senhor usou o profeta Elias para realizar uma obra extraordinária em Israel, apesar de forte oposição. O que Deus fizera por meio dele foi realmente incrível. Mesmo assim, o que aconteceu depois?

1. **Reflita sobre a maneira como Tiago apresenta o profeta Elias (Tg 5:17, 18). O que ele quis dizer ao afirmar que “Elias era humano como nós” (NVI)?**

Elias teve uma vitória impressionante no monte Carmelo (1Rs 18). Deus agiu de modo poderoso por meio dele, e ocorreu um dos milagres mais impressionantes registrados no Antigo Testamento: ao som das palavras do profeta, fogo literalmente desceu do céu (1Rs 18:38)! O natural é achar que esse homem de Deus ficasse profundamente feliz depois de algo assim.

2. **Leia 1 Reis 19:1-16. O que esse relato revela sobre o estado emocional do profeta de Deus?**

“Basta, SENHOR! Tira a minha vida, porque eu não sou melhor do que os meus pais” (1Rs 19:4). Isso parece o desabafo de alguém que está enfrentando algum tipo de depressão. Por que ele reagiu assim? O que aconteceu no monte Carmelo foi tão extraordinário que dificilmente alguém conseguiria continuar a vida normalmente após uma experiência como aquela. Ainda assim, havia algo mais acontecendo ali.

Talvez a resposta esteja nas palavras de Elias: “Tenho sido muito zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a Tua aliança, derrubaram os Teus altares e mataram os Teus profetas à espada. Só fiquei eu, e eles estão querendo tirar-me a vida” (1Rs 19:10). Ele parecia lamentar aquilo que via como fracasso em seu ministério. A apostasia permanecia, apesar de seus melhores esforços – como se tudo dependesse apenas dele para conter aquela maré de infidelidade. Seja qual for a raiz de tudo isso, vemos aqui a humanidade e a fragilidade desse homem de Deus. Em outras palavras, Elias realmente “era humano como nós”.

 Por que, em certos momentos, é tão fácil alimentar um sentimento de “fracasso” em relação à sua vida ou aos seus esforços? Que promessas bíblicas você pode reivindicar para ajudá-lo a enfrentar o desânimo?

Identificando os profetas verdadeiros

Já no início da história de Israel, encontramos evidências de falsos profetas (Dt 18:20). Deus, entretanto, não deixou Seu povo sem orientação sobre quem eram Seus verdadeiros profetas.

3

Como destinatários da revelação e da inspiração divinas, os profetas autênticos transmitiam com fidelidade, exatidão e honestidade as mensagens do Senhor – mesmo quando isso os tornava impopulares diante dos que estavam no poder.

3. Leia 1 Reis 22:1-14. O que esse relato nos ensina sobre a fidelidade dos profetas?

“Eu o odeio, porque nunca profetiza de mim o que é bom, mas somente o que é mau” (1Rs 22:8). Essa fala do rei diz muito a respeito do monarca, mas diz ainda mais sobre o profeta. Micaías era, evidentemente, um homem que não tinha medo de falar a verdade, nem mesmo ao rei – o que, sem dúvida, não era a melhor forma de conquistar o favor da realeza.

Micaías permaneceu firme, mesmo sozinho, contra 400 falsos profetas, ao apresentar a verdade que lhe havia sido revelada. Mesmo sob pressão para suavizar a mensagem desfavorável vinda da parte do Senhor, a fim de agradar ao perverso rei Acabe, Micaías transmitiu a verdade de Deus, sem levar em conta a maneira como seria recebida (1Rs 22:13, 14).

4. Leia 1 Samuel 9:3-14. Como as pessoas viam os fiéis profetas de Deus?

A Bíblia apresenta inúmeros exemplos de como os profetas de Deus viviam. Nesse caso, Saul foi enviado por seu pai, Quis, para procurar as jumentas que haviam se perdido. O servo que o acompanhava sugeriu que não desistissem da busca, pois “nesta cidade mora um homem de Deus que é muito estimado” (1Sm 9:6). A descrição atribuída aqui ao profeta Samuel ilustra bem as qualidades esperadas de um profeta de Deus. Na Bíblia, os verdadeiros profetas são identificados como “homens de Deus” e foram escolhidos, em parte, para exemplificar o caráter do Senhor. Ao mesmo tempo, o fato de alguns desses “homens de Deus” serem profetas não significa, de forma alguma, que fossem seres humanos sem falhas.

☞ Quem você conheceu, mesmo entre os mais estimados “homens de Deus”, que fosse sem falhas?

Funções dos profetas

5. Como os profetas atuavam junto aos reis e aos sacerdotes? 1Sm 8:4-22; Lv 8:10-13

3

Os profetas se relacionavam com os reis tanto em situações agradáveis quanto em momentos difíceis. Quando Israel pediu um rei (1Sm 8:4-22), o povo declarou: “Queremos [...] um rei, para que nos governe, como acontece em todas as nações” (1Sm 8:5). Esse é um exemplo triste – e, ao mesmo tempo, impactante – do perigo que o povo de Deus enfrenta em todas as épocas: o desejo de ser igual aos que estão ao seu redor. Naquela ocasião, Israel não fazia ideia do que esse pedido traria, embora já tivesse sido advertido por Deus, por meio de Seu profeta (1Sm 8:11-18). Ainda assim, com base no desejo insistente do povo, e apesar da advertência que lhe dera, Samuel logo ungiu o primeiro rei de Israel, Saul.

Os livros de Reis e Crônicas mostram o tipo e a qualidade de governo exercido pelos reis de Israel e de Judá. O registro sagrado revela que os reis que fizeram o que era mau foram muito mais numerosos do que aqueles que fizeram o que era bom aos olhos de Deus. Uma das funções centrais dos profetas era chamar os reis infiéis de volta à obediência à lei de Deus. Como resultado, muitos profetas enfrentaram ameaças, e alguns chegaram a ser maltratados e mortos por reis que conduziam o povo de Deus para longe Dele (1Rs 18:4-19; 2Cr 24:20-22).

Os profetas também se relacionavam com os sacerdotes. Moisés, profeta de Deus, ungiu Arão e seus filhos como os primeiros sacerdotes israelitas (Lv 8:10-13). Houve ocasiões em que sacerdotes receberam palavras de repreensão da parte de Deus por meio dos profetas (Os 6:9; Ml 2:1-3). Um exemplo marcante é o da família de Eli, confrontada por causa de suas práticas pecaminosas (1Sm 2:27-36). Essas foram repreensões duras contra a corrupção desenfreada entre pessoas que haviam recebido privilégios especiais.

Os profetas também atuavam como instrutores do povo (2Cr 34:1-33). Eles apresentavam mensagens de Deus aos sacerdotes, aos reis e à nação como um todo (Jr 5:31; Ez 22:26). Além disso, falavam às nações vizinhas, expondo o plano de Deus para elas – um tema que se repete várias vezes nas mensagens dos profetas do Antigo Testamento (Is 60:1-3; 62:1, 2). Os profetas deveriam não apenas transmitir fielmente as mensagens que Deus lhes confiava, mas também, em alguns casos, escrevê-las e preservá-las (2Cr 13:22).

Mesmo sendo humanos – com todas as fragilidades que isso envolve –, esses homens e essas mulheres eram pessoas de oração, da Palavra e de serviço a Deus e ao Seu povo (Jr 42:4; 2Rs 22:15-17).

Profetisas

6. **Leia Êxodo 15:20; Juízes 4:4 e 2 Reis 22:14. Que outro aspecto do papel profético esses textos revelam?**
-
-

3

As Escrituras trazem ampla evidência de que Deus também chamou mulheres para o ministério profético (veja o uso do termo hebraico *neviah* em Êx 15:20 e do termo grego *prophetis* em Lc 2:36). Em Miqueias 6:4, Miriã é mencionada ao lado de Moisés e Arão como aqueles enviados ao povo. Ela é apresentada como a profetisa que entoou um cântico de vitória quando os israelitas atravessaram o Mar Vermelho (Êx 15:20, 21). Mesmo assim, como os profetas homens, Miriã não estava isenta de falhas, como revela sua atitude vergonhosa em relação a Moisés e à esposa etíope dele – atitude pela qual foi devidamente punida (Nm 12:1–10).

Vemos a atuação de outra profetisa na história, Débora, que também exerceu a função de juíza em Israel (Jz 4:1–4). O texto bíblico deixa claro que Débora recebia revelações da parte de Deus (Jz 4:4–9, 14–22). Seu cântico de vitória reconheceu a intervenção divina e teve profundo significado teológico para a nação naquele momento da história (Jz 5:2–31).

7. **Leia 2 Reis 22:11–14. Por que os homens enviados pelo rei Josias procuraram a profetisa Hulda? O que isso revela sobre a importância de seu papel na nação?**
-
-

A profetisa Hulda foi consultada pelos principais conselheiros do rei Josias (2Rs 22:14; 2Cr 34:22). Isso aconteceu depois que o rei ouviu a leitura das palavras do “Livro da Lei” (2Rs 22:8) – geralmente entendido como o livro de Deuteronômio – e “rasgou as suas roupas” em sinal de profunda angústia (2Rs 22:11). Era uma questão extremamente séria, e o rei não a tratou com leviandade. Por isso, seus mensageiros foram diretamente a Hulda para saber a mensagem de Deus para aquela situação. Ela havia recebido de Deus uma mensagem a respeito do juízo iminente sobre Judá. As reformas promovidas por Josias foram uma resposta às mensagens proféticas de Hulda e, por algum tempo, afastaram o juízo divino sobre o povo.

💬 *Profetas e profetisas, embora chamados por Deus, também eram pecadores carentes de graça. Que esperança você encontra na história deles?*

Falsos profetas

Não importa o que Deus faça, Satanás tem suas falsificações. Com o dom profético não é diferente. Israel conviveu com profetas verdadeiros e falsos. A questão central era saber diferenciá-los.

8. Leia Jeremias 14:1-15. Como o Senhor via aqueles que falavam falsamente como “profetas” em Seu nome?

3

Em Jeremias 14, Deus confiou ao profeta uma mensagem de juízo contra Judá, juízo que viria na forma de espada (guerra), fome e peste. Porém, falsos profetas contrariaram essa mensagem. Jeremias os descreveu com palavras muito claras: “E o SENHOR respondeu: ‘Esses profetas profetizam mentiras em Meu nome. Nunca os envie, nem lhes dei ordem, nem lhes falei. Eles estão profetizando para vocês visões falsas, adivinhações inúteis e engano que procede do seu íntimo’” (Jr 14:14).

Esses falsos profetas eram corruptos, porque suas supostas mensagens muitas vezes vinham dos falsos “deuses” que adoravam (Jr 23:13, 14). O Senhor advertiu: “Nunca os envie, nem lhes dei ordem, nem lhes falei” (Jr 14:14). Eram profetas que proclamavam as “ilusões da sua própria mente” (Jr 23:26, NVI). Ezequiel também foi orientado a profetizar contra aqueles que falavam “conforme a sua própria imaginação” (Ez 13:2, NVI).

Falsos profetas costumam seguir o caminho do que é popular. Foi isso que aconteceu em 1 Reis 22, quando um grupo de 400 “profetas” foi convocado pelo rei Acabe (1Rs 22:6). Com uma só voz, aconselharam o rei a lutar contra Ramote-Gileade. Depois de ouvir esse “conselho profético”, Josafá, rei de Judá, insistiu em ouvir também o profeta Micaías, para saber se deviam ou não ir à guerra. “O mensageiro que tinha ido chamar Micaías falou-lhe, dizendo: ‘Eis que as palavras dos profetas a uma voz predizem coisas boas para o rei. Portanto, que a sua palavra seja como a palavra de um deles; fale o que é bom’” (1Rs 22:13).

A pressão experimentada por Micaías para que mentisse era provavelmente a mesma que levava os falsos profetas de Aserá a apoiar os planos de Acabe. Mas Micaías não se deixou levar pela opinião da maioria. Ele decidiu esperar até que Deus lhe dissesse o que deveria falar, transmitindo exatamente a mensagem recebida do Senhor (1Rs 22:14).

💬 *Mesmo que você não seja profeta, seguir o que é popular quase sempre parece o caminho mais fácil. Diante de uma cultura corrompida, por que isso nunca é uma boa ideia?*

Imperfeita, mas disposta

“Em minha segunda visão, cerca de uma semana depois da primeira, o Senhor me apresentou uma perspectiva das provas pelas quais eu iria passar, e disse-me que eu deveria relatar a outros o que Ele me havia revelado. Foi-me mostrado que minha atividade despertaria grande oposição, e meu coração seria ferido pela angústia [...]. Fiquei imensamente perturbada com o assunto dessa visão [...]. Eu tinha a saúde tão debilitada que constantemente me encontrava em sofrimento físico [...]. Eu estava, então, com apenas 17 anos de idade [...]. Durante vários dias, e até tarde da noite, orei para que esse encargo fosse removido de mim e posto sobre alguém mais capaz de suportá-lo. Não se alterou, porém, a consciência do meu dever, e soavam-me continuamente aos ouvidos as palavras do anjo: ‘Fale a outros o que lhe revelei.’ Não me conformava em ter de sair pelo mundo e receava enfrentar seus escárnios e oposição. Eu tinha pouca autoconfiança. [...] Eu desejava a morte como livramento das responsabilidades que sobre mim convergiam” (*Testemunhos Para a Igreja* [CPB, 2021], v. 1, p. 59, 60).

Depois de muita oração e do encorajamento de irmãos de fé, ela se rendeu e decidiu dedicar o restante da vida a “cumprir Sua ordem, não importando o que fosse” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 61).

Ellen White se tornaria a voz mais influente na futura Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ainda assim, ela era humana e tinha falhas, provações físicas, desafios familiares e dificuldades de relacionamento. Deus escolhe pessoas imperfeitas, mas dispostas a servi-Lo.

Na década de 1860, ela exercia liderança no desenvolvimento da denominação adventista e de sua missão de proclamar as três mensagens angélicas. Em 1863, Deus guiou esse grupo a organizar oficialmente a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Nas décadas seguintes, a voz profética de Ellen White exerceu influência no estabelecimento dos sistemas de saúde e de educação em escala mundial. No entanto, a contribuição mais importante de seu ministério está em seus escritos, que somam cerca de 100 mil páginas.

Respostas às perguntas da semana: 1. Apesar de ser profeta, tinha a mesma natureza humana que nós, com limitações e fraquezas. 2. Abatido, com medo, exausto e desejando a morte, revelando forte desânimo e angústia. 3. Verdadeiros profetas permanecem fiéis à Palavra de Deus, mesmo sob pressão de reis e da maioria, dizendo apenas o que o Senhor ordenar. 4. “Homens de Deus”, guias espirituais respeitados, a quem se recorria para buscar direção do Senhor. 5. Como porta-vozes de Deus à liderança, orientando, corrigindo e lembrando-os da vontade divina e da consagração ao Senhor. 6. Havia mulheres profetisas, mostrando que o papel profético incluía mulheres chamadas por Deus. 7. Consultar a Palavra do Senhor sobre o livro encontrado, o que mostra que sua voz profética tinha autoridade e importância. 8. Via com reprovação, pois falavam visões do próprio coração, sem terem sido enviados, enganando o povo com mensagens de paz.



Profetas do Antigo Testamento

TEXTO-CHAVE: 2Cr 20:20

FOCO DO ESTUDO: Tg 5:17, 18; 1Rs 19:1-16; Êx 15:20; 2Rs 22:11-14; Jr 14:1-15

ESBOÇO

Introdução: Na semana passada, tratamos do chamado profético em si; a lição desta semana descreve as características do dom profético no Antigo Testamento como um contexto para compreender o ministério profético de Ellen White. Os livros proféticos do Antigo Testamento ocupam uma porção da Bíblia aproximadamente equivalente a todo o Novo Testamento. Suas mensagens ainda são oportunas e significativas para diversos públicos. Podemos aprender com o chamado dos profetas do Antigo Testamento e como essas experiências são capazes de nos ajudar a compreender o ministério profético de Ellen White.

COMENTÁRIO

1. Os profetas continuaram sendo humanos

A tradição profética no Antigo Testamento começa com Moisés, a fonte primária da profecia bíblica. Moisés atuou como porta-voz de Deus, mediando a aliança entre Yahweh e Israel e intercedendo pelo povo (Êx 33:11; Dt 34:10). Seu relacionamento singular com Deus, falando “face a face” com Ele, estabeleceu o padrão da autoridade profética.

Após Moisés, Samuel formalizou o ofício profético, fazendo a transição entre o período dos juízes e a monarquia. Como juiz e profeta, Samuel serviu como porta-voz de Deus diante dos reis, ungindo Saul e Davi (1Sm 9:15-17; 1Sm 16:1-13) e estabelecendo o papel do profeta como uma voz condutora e corretiva para os governantes de Israel.

Elias introduziu o papel de promotor da aliança. Diferentemente de Moisés, que, com frequência, intercedia por Israel, Elias confrontou diretamente a nação e seus líderes, acusando-os de infidelidade à aliança. Seu desafio no monte Carmelo ilustra esse papel acusatório: “Até quando ficará oscilando de um lado para o outro? Se o SENHOR é Deus, sigam-No! Mas, se Baal é Deus, então sigam Baal!” (1Rs 18:21, NVT). Elias combinou mensagens de juízo com esperança, chamando Israel ao arrependimento e ao retorno a Yahweh. Assim, ele inaugurou uma nova fase que preparou o caminho para todos os profetas posteriores, os quais transmitiram a mensagem profética tanto aos reis quanto ao povo (ver Willem A. VanGemeren, *Interpreting the Prophetic Word* [Zondervan, 1990], p. 28-38).

Apesar de sua autoridade divina, a humanidade dos profetas era evidente. Moisés duvidou de sua capacidade de falar

(Êx 4:10); Samuel lamentou o fracasso de Saul (1Sm 15:35); e Elias entrou em desespero, chegando a desejar a morte após as ameaças de Jezabel (1Rs 19:4). Essas dificuldades mostram que os profetas, apesar de seu chamado, continuavam sendo humanos, sujeitos ao medo, à dúvida e à angústia emocional. Esse pensamento nos lembra da graça de Deus em usar pessoas comuns para transmitir mensagens extraordinárias.

2. Os profetas do Antigo Testamento

Deuteronômio 18:15 a 19 descreve o papel do profeta, enfatizando sua função como mensageiro escolhido por Deus. Um verdadeiro profeta é chamado diretamente por Yahweh, e não movido por ambição pessoal. Esse chamado divino é essencial, pois o papel do profeta é proclamar as palavras de Deus, e não as suas próprias. Muitos profetas, como Moisés, Isaías, Jeremias e Amós, inicialmente resistiram ao chamado, sentindo-se incômodos ou temendo a rejeição. Ainda assim, foram convencidos a falar, muitas vezes, descrevendo a palavra de Deus como uma força irresistível (Jr 20:9).

Um verdadeiro profeta surge de dentro da comunidade da aliança, “do meio dos seus irmãos” (Dt 18:15), assegurando sua ligação com o povo de Deus. Embora Deus possa falar por meio de qualquer instrumento, como no caso da jumenta de Balaão (Nm 22:28-30), Ele normalmente levanta profetas de dentro de Sua comunidade fiel. Os profetas atuavam como mensageiros, transmitindo as ordens de Deus sem acrescentar opiniões pessoais. O termo “mensageiro” descreve bem essa função, pois os profetas comunicavam a palavra autoritativa de Deus, esperando que ela fosse obedecida (ver Eric J. Tully, *Reading the Prophets as Christian Scripture: A Literary, Canonical,*

and Theological Introduction [Zondervan Academic, 2018], p. 58-62).

Para estudo adicional: Leia Edward J. Young, *My Servants the Prophets* (Eerdmans, 1952), p. 20-37.

3. Os verdadeiros profetas

O Antigo Testamento fornece critérios claros para distinguir os verdadeiros profetas dos falsos. A mensagem de um verdadeiro profeta deve se cumprir (Dt 18:21, 22) e estar em harmonia com os mandamentos de Deus, promovendo a adoração exclusiva a Yahweh (Dt 13:1-5). Mesmo que um sinal ou prodígio se cumpra, o profeta é falso se conduzir o povo à idolatria ou se afastá-lo da aliança de Deus. Os verdadeiros profetas jamais contradizem a Palavra já estabelecida de Deus; sua vida pessoal reflete santidade e integridade. Os falsos profetas, em contraste, foram condenados por comportamento imoral (Jr 23:14).

Os verdadeiros profetas frequentemente enfrentavam oposição e rejeição, pois suas mensagens confrontavam o pecado e advertiam sobre o juízo; ao contrário dos falsos profetas, que ofereciam palavras reconfortantes, porém enganosas (Jr 6:14). A autoridade de um verdadeiro profeta é confirmada pelo cumprimento das profecias, pela fidelidade à lei de Deus, pela integridade moral, pela coerência com a revelação anterior e pela disposição de proclamar verdades difíceis, mesmo quando impopulares.

4. As mulheres na manifestação do dom profético no Antigo Testamento

Hulda exemplifica o relevante papel que as mulheres exerceram na profecia do Antigo Testamento. Durante o seu reinado, quando o “Livro da Lei” foi encontrado no templo, Josias buscou orientação divina.

Ele consultou Hulda, embora Jeremias estivesse em atividade naquele período (2Cr 34:22). Essa escolha destaca a autoridade e o respeito que Hulda possuía como verdadeira profetisa de Yahweh. Sua mensagem, transmitida em dois oráculos, comunicou juízo e esperança. Ela confirmou que as maldições de Deuteronômio 28 recairiam sobre Judá por causa da persistente idolatria (2Cr 34:24, 25). Ainda assim, Hulda assegurou a Josias que seu arrependimento e sua humildade o poupariam de presenciar a calamidade que estava por vir (2Cr 34:26-28).

O papel de Hulda demonstra como profetisas receberam mensagens divinas e autoritativas para orientar os líderes da nação. Embora sua profecia não tenha introduzido novas verdades doutrinárias, ela aplicou as Escrituras já existentes à situação presente, reforçando os princípios da aliança de Deus relacionados ao juízo e à misericórdia. O exemplo de Hulda reflete o papel respeitável que as mulheres podiam exercer na transmissão da profecia do Antigo Testamento, servindo como mensageiras vitais da verdade de Deus.

5. A experiência de Ellen White com o dom profético

A experiência de Ellen White com o dom profético compartilha semelhanças com a dos profetas do Antigo Testamento. Em sua segunda visão, em dezembro de 1844, ela previu as provas e a oposição que enfrentaria e, a princípio, resistiu ao chamado. Contudo, as palavras “torne conhecido aos outros o que Eu revelei a você!” sempre ecoavam em sua mente (Ellen G. White, *Primeiros Escritos* [CPB, 2022], p. 37). Naturalmente tímida e retraída, Ellen White sentiu-se aterrorizada com a ideia de relatar publicamente suas visões. Ela buscou oração e encorajamento

de amigos, sentindo-se sobrecarregada pela responsabilidade que lhe fora confiada.

Durante um período de oração, ela relatou uma experiência transformadora: “Enquanto eu orava, as densas trevas que me envolviam se desfizeram, uma luz brilhante, como uma bola de fogo, veio em minha direção, e, ao descer sobre mim, minhas forças se foram. Parecia-me estar na presença de Jesus e dos anjos. Novamente, foi repetido: ‘Torne conhecido aos outros o que Eu revelei a você!’” (Ellen G. White, *Spiritual Gifts*, v. 2, p. 37). Embora essa experiência tenha encorajado grandemente Ellen White, ela suplicou por humildade, temendo a exaltação própria, e recebeu a garantia de que seria afligida por enfermidade caso o orgulho surgisse. Esse momento consolidou seu compromisso com o chamado divino.

Ao longo de seu extenso ministério, Ellen White descreveu a si mesma como uma “mensageira”, enfatizando seu papel de transmitir as mensagens de Deus, e não de ocupar um ofício específico. Em 1903, ela escreveu: “Desde o ano de 1844 até o presente, tenho recebido mensagens do Senhor e as transmitido ao Seu povo. Meu trabalho é este: dar ao povo a luz que o Senhor me concedeu. Estou incumbida de receber essas mensagens e divulgá-las. Não devo aparecer perante o povo como detentora de qualquer outro cargo além do de mensageira, portadora de uma mensagem” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja* [CPB, 2021], v. 8, p. 195).

Apesar de seu dom extraordinário, Ellen White permaneceu profundamente consciente de sua humanidade. Suas lutas refletiam as dos profetas bíblicos, que enfrentaram medo, dúvida e sofrimento em seu ministério. Ela evitou consistentemente a exaltação própria, concentrando-se em transmitir fielmente

as mensagens de Deus, mesmo quando isso lhe trazia críticas ou dificuldades.

Tanto no Antigo Testamento quanto na experiência de Ellen White, o dom profético constituía um chamado profundo, frequentemente acompanhado de provações pessoais e grande humildade. Embora escolhidos para uma tarefa extraordinária, esses mensageiros continuavam sendo humanos, dependendo da força de Deus para cumprir sua missão divina.

APLICAÇÃO PARA A VIDA

As seguintes perguntas de aplicação para a vida, extraídas do comentário desta lição, são oferecidas para enriquecer a discussão em classe. Escolha, entre elas e entre as perguntas da lição, aquelas que melhor envolverão a classe em uma reflexão significativa.

1. Os profetas chamavam o povo de volta à fidelidade em tempos de declínio espiritual. Em que áreas hoje vozes proféticas são necessárias?

2. Como podemos cultivar um coração que ouve e responde à mensagem de Deus, em vez de resistir a ela, como muitos em Israel fizeram?

3. Que lições pessoais podemos extrair da vida dos profetas no que diz respeito à perseverança, à fé e à obediência ao chamado de Deus?

4. Deus utiliza pessoas imperfeitas para cumprir Sua missão. Como essa verdade afeta a maneira como vemos nossas fraquezas e limitações no serviço a Deus?

5. Muitos profetas inicialmente resistiram ao chamado, mas Deus os constrangeu a falar. Você já sentiu que foi chamado a fazer algo, mas hesitou? O que o ajudou a avançar?

6. Os falsos profetas no Antigo Testamento frequentemente diziam ao povo aquilo que ele queria ouvir, em vez do que precisava ouvir (Jr 6:14). Como podemos garantir que busquemos a verdade, e não apenas mensagens reconfortantes?

7. Como podemos, a exemplo de Hulda, aplicar a Palavra de Deus à nossa situação atual e orientar outros em direção à verdade?

8. Ellen White inicialmente resistiu ao seu chamado, assim como Moisés e Jeremias. Você já sentiu que Deus o estava conduzindo a algo fora de sua zona de conforto? Como você reagiu?

9. Ellen White se referia a si mesma como uma mensageira, e não como profetisa, concentrando-se em transmitir as mensagens de Deus em vez de reivindicar um título para si. De que maneiras ela atuou como mensageira? O que podemos aprender de sua atitude de humildade no ministério?

DO *papel*
AO DIGITAL

CPBPLAY.COM.BR

SEU DEVOCIONAL



DISPONÍVEL NO
CPB PLAY

MICT CPB